



Proposta de implementação de programa de intervenção comportamental para estudantes com transtorno do espectro autista em instituições de ensino

Marcos Vinicius Bueno de Moraes

Especialista em ABA – Análise do Comportamento Aplicada
Instituição: Universidad Tecnológica Federal do Paraná, Londrina - PR

RESUMO

Programas de intervenção comportamental, como o método ABA, tem mostrado um impacto relevante na vida de estudantes e pessoas com Transtorno do Espectro Autista. Se expandido para instituições de ensino, a utilização desta técnica pode aprimorar o rendimento destes alunos em todas as áreas do conhecimento. Assim sendo, este artigo apresenta uma proposta de implementação de um programa de intervenção comportamental para estudantes autistas em instituições de ensino. Baseado em uma revisão bibliográfica na base de dados do Google Acadêmico, realiza-se uma pesquisa aprofundando o método ABA, a aplicação de intervenções comportamentais em instituições cristãs de ensino, e sugere-se algumas diretrizes para formalização de um departamento ou setor dentro destes locais com foco nas pessoas com deficiência. A proposta apresentada relaciona algumas funções e atividades que este setor da instituição deveria realizar. Além disso, propõe-se a participação em projetos científicos, parcerias com centros de pesquisa e instituições privadas, junto com a realização de programas de capacitação para obter recursos para criação e manutenção deste departamento.

Palavras-chave: Método ABA, Inclusão, TEA, Pessoas com Deficiência.

1 INTRODUÇÃO

Existem muitas políticas de inclusão de pessoas com deficiência na sociedade atual, sem muita informação clara de como deveria funcionar. A própria Organização das Nações Unidas (ONU), baseando-se no objetivo sustentável Número 8 (Trabalho decente e crescimento econômico) teve como tema do Dia Mundial da Conscientização do Autismo (2 de abril) de 2021 a inclusão de pessoas autistas no ambiente de trabalho pós-pandemia (ONU, 2022). Entretanto, não há uma clareza em como funciona ou funcionaria este processo de inserção e adaptação de pessoas com autismo no ambiente de trabalho.

A popularização da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) aumentou o número de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas escolas do nosso país. De maneira geral, esse documento garante a inclusão de alunos com TEA na rede regular de ensino, recebendo atendimento educacional especializado (NUNES; AZEVEDO; SCHIMIDT, 2013), além da garantia ao direito à educação, de acordo com o artigo 27 da Lei Brasileira de Inclusão de Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015). No entanto, dado ao tratamento geral da lei que visa amparar uma generalidade de deficientes, Santanna e Gomes (2019) destacam a dificuldade de sua aplicação eficiente aos estudantes com TEA. Além disso, há uma grande dificuldade de interpretação da palavra inclusão, no qual muitos entendem como apenas inserção abrupta de alunos, sem a correta adaptação do local para estudantes



autistas, incluindo a dificuldade dos próprios profissionais na área do ensino e da psicologia (MORAIS, 2022).

Visando o importante papel da escola na vida de estudantes com TEA, também em período pós-pandemia como a do COVID-19, torna-se importante entender como o método ABA (Análise do Comportamento Aplicada, do inglês *Applied Behavioral Analysis*) poderia contribuir para facilitar o processo de inclusão destes estudantes no ensino regular. O método ABA tem tido resultados bastante promissor dentro do ambiente familiar (ZACHOR *et al.*, 2007), podendo ser estendido para o ambiente escolar através da formação continuada dos docentes das instituições de ensino básica e superior (MAKRYHIANNI *et al.*, 2018). Além disso, do ponto de vista central da educação cristã, estudantes com TEA tem obtido resultados positivos no âmbito acadêmico, pois os docentes demonstram paixão e carisma no processo educativo. Hall (2019) apresenta comentários de professores de escolas cristãs e suas relações com estudantes com TEA, com destaque para:

“...Ele me mostrou, isso é o mínimo que tenho a oferecer e estou dando a você; que honra ser escolhida. Não tenho muitos elogios. Não tenho muitos troféus, nem muita gente batendo na minha porta... Você engole seu orgulho e aprende o que é servir e realmente ver esses garotos lutarem e ninguém realmente entende sua luta ou sua determinação... (Jillian, entrevista, 12 de dezembro de 2018).” (HALL, 2019, p. 178).

Assim, este artigo tem como objetivo geral estabelecer uma proposta de implementação de intervenções do comportamento para estudantes autistas no ambiente educacional de instituições de ensino cristãs. Para isto, serão realizados os seguintes objetivos específicos: entender o método ABA e sua importância no desenvolvimento de estudantes com TEA; investigar o uso de intervenção comportamental, focando no método ABA, no ambiente escolar de instituições cristãs para as diferentes áreas do conhecimento e níveis de ensino; e por fim, propor um modelo de gestão educacional para pessoas com deficiência, com foco em TEA, para promover o uso do método ABA e a intervenção comportamental para toda a comunidade escolar..

Este trabalho se trata de uma pesquisa de caráter exploratória, com a realização de uma busca bibliográfica na base de dados do Google Acadêmico através de palavras-chave, em inglês. Foram utilizados os seguintes termos para pesquisa: “*autism ABA therapy*”, “*ABA Applied school*”, “*ABA Applied STEM*” e “*ABA Christian School*” que significam – em tradução livre – “autismo terapia ABA”, “ABA aplicado escola” e “ABA aplicado Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática” e “ABA Escola Cristã”, respectivamente. A busca foi realizada no dia 28 de fevereiro de 2022, retornando aproximadamente 33700, 242000, 103000 e 49.900 itens para cada tópico, respectivamente. Foram selecionados documentos com os títulos mais relacionados a temática do trabalho na área de educação, psicologia e ciências sociais, sem focar em um autor especificamente. Entretanto, priorizou-se artigos mais recentes, buscando o estado-da-arte do



tema. No capítulo 2 é apresentado um contexto geral sobre o método ABA, desde a sua definição até a eficácia promovida a indivíduos com TEA. No capítulo 3, uma análise sobre o papel da intervenção comportamental na escola é apresentada. Neste capítulo, apresentamos alguns resultados que incluem instituições cristãs de ensino em todos os níveis acadêmicos, desde a pré-escola até a universidade. No capítulo 4, é apresentada uma proposta de implementação de um setor específico nos institutos, focando nas pessoas com deficiência, com sugestões e diretrizes que visam facilitar o processo de inclusão de estudantes com TEA nas instituições. Por fim, no capítulo 5 temos as conclusões do trabalho realizado.

2 O MÉTODO ABA

O método da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é uma ciência que foi estabelecida no início da segunda metade do século XX como uma avaliação e seleção das mudanças do comportamento humano baseado nos princípios condicionantes estipulados por Skinner (1953). Basicamente, a condição operante do ABA pode ser definida como um processo ao qual o ambiente e o comportamento interagem para formar o repertório comportamental de um organismo ou indivíduo. Baer, Wolf e Risley (1968) definem o método ABA em três características primárias (aplicada, comportamental e analítica), e outras quatro características secundárias (tecnológica, sistematicamente conceitual, efetiva e que demonstra generalidade).

Matson (2009), utilizando os trabalhos de Watson (1919), diz que o início do uso da aplicação do método ABA data do começo da própria civilização, visto que a história da psicologia inicia “a partir da existência de dois indivíduos vivendo próximo entre eles para que o comportamento de um influencie no comportamento do outro” (WATSON, 1919, p. 2). Sua aplicação para pessoas com TEA pode ser melhor descrita a partir do início da psicologia experimental (MATSON, 2009).

A popularização do método ABA pode ser atribuída aos trabalhos de Skinner (1904-1990; LABRADOR, 2004), doutor em Psicologia pela Universidade de Harvard em 1931, e que descobriu importantes princípios do condicionamento operante, ao qual envolve o uso de premiação e punição como um tipo de aprendizado. Isto aplicado ao complexo comportamento humano: comportamentos desejados são reforçados positivamente, enquanto os comportamentos indesejados, negativamente.

Morris, Smith e Altus (2005, p. 6) definem ABA como o campo da análise do comportamento aplicada desenvolvida a partir dos princípios operantes de Skinner na década de 50 e 60, e que se caracteriza como: (1) uma ciência do entendimento do comportamento humano; (2) como uma tecnologia para ajudar as pessoas a alcançar a mudança desejada no comportamento; (3) aplicação do ABA são mais comuns com crianças e adultos com graves deficiências.

Como uma ciência, que possui um ou mais métodos de aplicação, devemos entender o papel, a importância e o impacto de cada etapa do método ABA. Anderson e Romanczyk (1999) descrevem os



elementos programáticos comuns do método ABA para crianças com autismo, entendendo que o comportamento é visto como o resultado de uma mistura complexa de variáveis que incluem as fortalezas e limitações do indivíduo, status físico, história e ambiente social-ambiental. Além disso, os autores destacam o contexto múltiplo de aprendizagem que o método ABA pode apresentar para crianças e jovens com TEA, sendo encorajado o uso no ambiente familiar, no envolvimento com os pais e no contexto natural de aprendizagem, buscando independência e aprendendo novas habilidades (SMITH et al., 1997).

Uma das características do autismo é a dificuldade do domínio da comunicação. De uma maneira geral, crianças com autismo tem deficiência em vários domínios linguísticos, sendo necessário estabelecer prioridades na aplicação da intervenção. Goldstein (2002) destaca que técnicas comportamentais que visam a melhora na comunicação acabam atingindo outros importantes componentes no tratamento do TEA, como a interação social. O autor também destaca a importância da formação dos pais e da sala de aula na intervenção da comunicação para a eficácia do tratamento. Esta interação com pais e familiares também foi confirmada mais recentemente, principalmente nos aspectos que favorecem as intervenções em programas domiciliares (GRINDLE *et al.*, 2009). Jensen e Sinclair (2002) demonstram que a intervenção comportamental e o método ABA podem contribuir com a eficácia do desenvolvimento do tratamento. Zachor *et al.* (2007) mostraram que a intervenção em ABA teve uma melhora significativa na interação social recíproca, considerando um grupo de vinte e duas crianças com autismo severo, habilidades cognitivas e condição socioeconômica semelhantes. O estudo comparou a um método de desenvolvimento eclético, combinando tanto estratégias do método TEACCH (do inglês, *Treatment and Education of Autistic and Communication Handicapped Children*; ZENG *et al.*, 2021) quanto ABA, com somente a aplicação do método ABA. Através do teste ADOS antes e depois de um ano de intervenção, os autores mostram que crianças e jovens com TEA tiveram uma melhora significativa apenas com a aplicação do método ABA.

Recentemente, Markygianni *et al.* (2018) realizaram um estudo que avaliou a eficácia da intervenção ABA baseado em três domínios referentes as variáveis relacionadas à criança: índices de QI realizados por testes padronizados verbais e não verbais, linguagem receptiva e expressiva e comportamento adaptativo. O estudo comparou situações antes e depois da intervenção. Os resultados indicam que os programas ABA apresentam índices de moderada a alta eficácia, trazendo benefícios significativos para crianças com TEA nas áreas mencionadas. Destacam-se a melhoria nas habilidades intelectuais, comunicação e linguagem expressiva e receptiva.

3 INTERVENÇÃO EM INSTITUIÇÕES CRISTÃS DE ENSINO

Pode-se entender o termo inclusão como “a prática de educar estudantes com deficiência no ambiente de sala de aula do ensino geral” (ZINKIL e GILBERT, 2000, p. 225). Esta premissa também é válida para estudantes com TEA, visto que estes tendem a ter um melhor desenvolvimento quando tem oportunidades



de interagir com outros estudantes com desenvolvimento típico (STRAIN, SCHWARTZ e BARTON, 2011). Além do mais, a interação social deve ser considerada um elemento fundamental e contínuo no plano de tratamento para crianças diagnosticadas com TEA.

Através da análise da execução de tarefas de combate em dez etapas, Stokes *et al.* (2010) utilizaram uma intervenção comportamental para o ensino de habilidades a atletas de futebol americano no ensino médio, nos Estados Unidos, em aulas de educação física. Os autores destacam que intervenções comportamentais podem melhorar as habilidades de desarme de atletas de futebol. Apesar deste estudo não focar diretamente em estudantes com alguma deficiência, demonstra a eficácia e a importância de intervenções comportamentais, como o método ABA, que pode contribuir não só para alunos com TEA, mas sim toda a classe, garantindo o processo de inclusão educacional.

Para o ensino de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM, do inglês *Science, Technology, Engineering and Mathematics*), estudos comprovam que estudantes com TEA podem apresentar dificuldades na aprendizagem, mas que com a intervenção correta pode melhorar muito o desenvolvimento nesta área (EHSAN *et al.*, 2018; MORAIS, 2022). Em geral, o método ABA, incluindo o estímulo e a modelagem, são eficazes no ensino de ciências e matemática para indivíduos com TEA (HART e WHALON, 2008). A metodologia é similar aos procedimentos instrucionais que os docentes aplicam para melhorar as habilidades adaptativas e sociais (CAMARGO *et al.*, 2014; HONG *et al.*, 2016).

De maneira geral, educadores cristãos acreditam na efetividade do método ABA e promove sua prática (HENDRICKSON, 2009), sendo que existem faculdades e universidades cristãs com programas de capacitação para ajudar educadores a entender e lidar com problemáticas comportamentais (TRINITY CHRISTIAN COLLEGE, 2022). Sargeant e Berkner (2015) realizaram uma pesquisa quantitativa da percepção e dos desafios dos professores de colégios adventistas do sétimo dia no processo de inclusão em salas de aula dos Estados Unidos. Os resultados desta pesquisa mostram que os professores revelaram cinco percepções importantes. Primeiramente, os professores têm reações positivas em relação à inclusão. Em segundo lugar, as acomodações ajudam os alunos com deficiências leves a terem sucesso na sala de aula regular. Terceiro, as salas de aula de inclusão podem ser baseadas no cristianismo. Quarto, o pessoal de apoio na escola precisa desenvolver políticas para aceitar alunos com deficiência. Finalmente, os professores adventistas podem identificar crianças com necessidades especiais. No fim, dois desafios para a implementação de salas de aula de inclusão foram identificados: primeiro, desenvolver políticas e recursos para uso dos professores e - segundo - fornecer o treinamento necessário para ajudar os professores a ter sucesso em uma sala de aula inclusiva.

A aplicação do método ABA em escolas, colégios e universidade é antiga, porém pouco documentada. Apesar disso, os trabalhos encontrados na literatura demonstram a eficácia da aplicação da técnica em diversas áreas do conhecimento. Por exemplo, em um estudo realizado em uma pequena escola



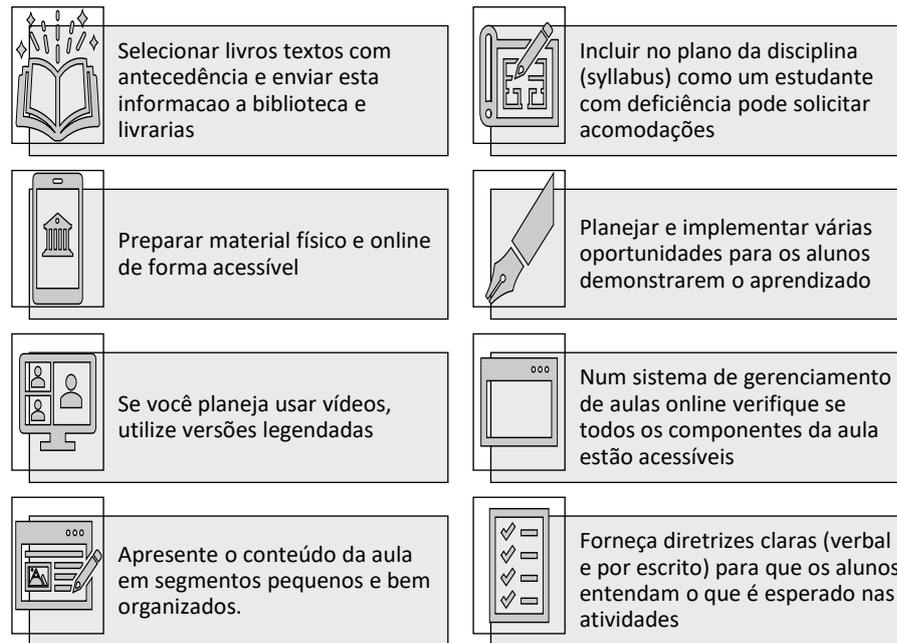
americana com estudantes de 3 a 21 anos com múltiplas deficiências, Selinske, Greer e Lodhi (1991) demonstraram que o treinamento correto aos educadores na aplicação do método ABA melhorou significativamente na maneira de ensinar e aprender, tanto na perspectiva docente, quanto discente. Neste trabalho, o método ficou conhecido como CABAS (do inglês, *Comprehensive Application of Behavior Analysis to Schooling*). Este treinamento para a equipe educadora pode ser realizado após as atividades escolares regulares (REIN, 2013).

Além dos benefícios educacionais, a implementação da intervenção ABA em instituições de ensino pública e privada também pode trazer melhorias econômicas. Em um estudo realizado por dois anos na Pensilvânia, nos Estados Unidos, indica que com intervenção precoce e intensiva baseada nos princípios do ABA, crianças com autismo pode atingir habilidades intelectuais, acadêmicas, de comunicação, sociais e de vida diária dentro do intervalo normal (JACOBSON, MULICK e GREEN, 1998). Em diferentes taxas de eficácia e em dólares constantes, os autores estimaram através de modelos de custo-benefício, que a economia nos custos para instituições de ensino regular para uma criança ou jovem com TEA que tem intervenção com ABA periódica, varia de 187 a 203 mil dólares quando comparadas a pessoas em mesma condição, mas sem nenhum apoio terapêutico.

4 PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO EM INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS

Considerando a intervenção comportamental aplicado a instituições de ensino descrito na seção anterior, nota-se a importância de implementar estas técnicas nas escolas e faculdades. Witzel *et al.* (2015) elaboraram algumas sugestões aos educadores para ajudar no processo de inclusão de estudantes com deficiência nas faculdades e universidades adventistas do sétimo dia. A Imagem 1 apresenta estas sugestões, com apoio tanto no ensino presencial e à distância, quanto na modalidade híbrida. As diretrizes sugeridas por Witzel *et al.* (2015) se trata do processo de inclusão para alunos de deficiência em geral. Também pode ser aplicada em qualquer nível do âmbito acadêmico.

Imagem 1. Sugestões para auxiliar estudantes com deficiência em instituições de ensino.



Fonte: O autor, baseado em Witzel *et al.* (2015).

Todos os itens apresentados podem ser direcionados a estudantes com TEA. Além do mais, os autores sugerem a criação de um departamento com foco na gestão educacional para pessoas com deficiência (PCD). Este departamento teria as seguintes funções:

- Aprender mais sobre os serviços e políticas públicas para PCD.
- Formar uma rede com outras pessoas trabalhando na área.
- Manter os administradores e diretores da instituição atualizados
- Desenvolver políticas para PCDs dentro da própria instituição.
- Aplicar procedimentos, como entrevistas, coletar dados e notificar docentes.

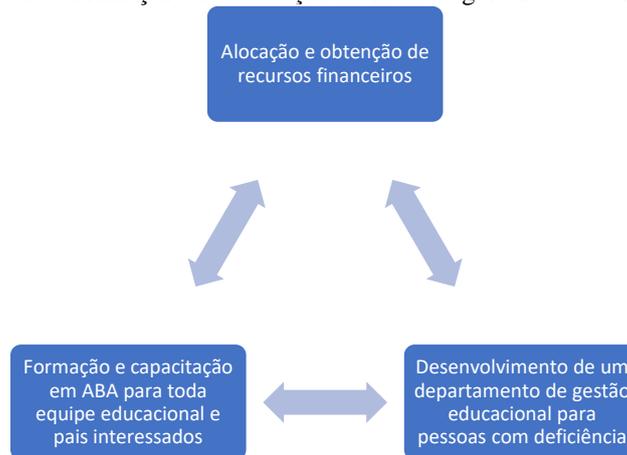
Apoiada a estas diretrizes, pode-se entender que a aplicação do método ABA tem uma melhora significativa em todos os aspectos para estudantes com TEA, em diversas áreas do conhecimento. Assim, a proposta de desenvolver programas após as aulas para capacitar e qualificar docentes e toda a equipe educacional da instituição também deveria ser levada em consideração (REIN, 2013). Esta capacitação poderia ser considerada para familiares e pessoas próximas aos estudantes, e deveria ser de responsabilidade do departamento focado na gestão educacional para pessoas com PCDs, a partir da contratação de pessoal especializado ou de empresas que atuam no setor.

Uma das maiores dificuldade para implementação desta proposta se encontra na alocação de recursos financeiros para formalização deste departamento. Neste sentido, a primeira sugestão seria a apresentação de projetos em agências de fomento de pesquisa científica estaduais e nacionais, com o apoio de centros de pesquisas na área de Psicologia e Educação, de instituições privadas. Outra sugestão, mais viável para



instituições de ensino particular, seria considerar a cobrança de mensalidade para pais interessados em realizar capacitação do método ABA. Dependendo da característica da instituição de ensino, uma forma de angariar recursos e desenvolver pesquisa de alto nível seria elaborar programas de pós-graduação na área de intervenção comportamental. A Imagem 2 apresenta um esquema que caracteriza este ciclo da proposta de formação de um departamento de gestão educacional para pessoas com PCD. Assim, a partir da formação do departamento, este também teria a função de garantir recursos financeiros para sua manutenção.

Imagem 2. Ciclo de formação e manutenção do setor de gestão educacional para PCDs.



Fonte: O autor.

5 CONCLUSÃO

Neste trabalho foi realizada uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo, a fim de elaborar uma proposta de implementação de intervenções comportamentais em instituições de ensino. Dada às diferentes características e modelos acadêmicos de ensino, focou-se nas instituições cristãs.

De maneira geral, o método ABA demonstra alta eficácia em todos os aspectos vinculados às pessoas com TEA, como melhora na comunicação verbal e física, e na interação social. Neste sentido, uma abordagem comportamental pode melhorar o rendimento acadêmico para estes alunos em várias áreas, desde a atividade física ao conhecimento em ciência e tecnologia. Várias instituições de ensino têm utilizado a técnica. Faculdades cristãs, inclusive, têm proposto programas de pós-graduação *stricto-sensu* em educação numa perspectiva comportamental.

Na proposta sugerida neste trabalho, que segue as diretrizes de Witzel *et al.* (2015), introduz um setor dedicado a pessoas com deficiência. Este departamento seria responsável em acompanhar toda a comunidade escolar, inclusive os familiares dos estudantes com TEA. Dentro do escopo deste departamento estaria a busca e manutenção de recursos, uma das principais dificuldades das políticas de inclusão de estudantes com deficiência. A participação em projetos de pesquisa com recursos financeiros, além da capacitação de pais – financiadas pelos mesmos – e professores, pode ser uma alternativa para organização da instituição e aperfeiçoamento no processo de inclusão de estudantes com TEA e outras deficiências.



REFERÊNCIAS

- ANDERSON, S. R.; ROMANCZYK, R. G. Early intervention for young children with autism: Continuum-based behavioral models. *Journal of the Association for Persons with Severe Handicaps*, v. 24, n. 3, p. 162–173, 1999.
- BAER, Donald M.; WOLF, Montrose M.; RISLEY, Todd R. Some current dimensions of applied behavior analysis. *Journal of applied behavior analysis*, v. 1, n. 1, p. 91, 1968.
- BRASIL. Lei No 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 10 out. 2021.
- BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF, jan. 2008. [Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela portaria n. 555/2007, prorrogada pela portaria n. 948/2007, entregue ao ministro da Educação em 7 de janeiro de 2008]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducuespecial.pdf>. Acesso em: 10 out. 2021.
- CAMARGO, Sígla Pimentel Höher et al. A review of the quality of behaviorally-based intervention research to improve social interaction skills of children with ASD in inclusive settings. *Journal of autism and developmental disorders*, v. 44, n. 9, p. 2096-2116, 2014.
- EHSAN, H. *et al.* A Systematic Review of STEM Instruction with Students with Autism Spectrum Disorders. *Review Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 5, n. 4, p. 327–348, 2018.
- GOLDSTEIN, H. Communication Intervention for Children with Autism: A Review of Treatment Efficacy. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 32, n. 5, p. 373–396, 2002.
- GRINDLE, C. F. *et al.* Parents' experiences of home-based applied behavior analysis programs for young children with autism. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 39, n. 1, p. 42–56, 2009.
- HALL, Gale Dionne. A transcendental phenomenological study on the experiences of Christian school teachers educating students with autism spectrum disorder. 2019. Disponível em: <https://digitalcommons.liberty.edu/doctoral/2036/>. Acesso em 07 de março de 2022.
- HART, Juliet E.; WHALON, Kelly J. Promote academic engagement and communication of students with autism spectrum disorder in inclusive settings. *Intervention in School and Clinic*, v. 44, n. 2, p. 116-120, 2008.
- HENDRICKSON, Laura. *Finding Your Child's Way on the Autism Spectrum: Discovering Unique Strengths, Mastering Behavior Challenges*. Moody Publishers, 2009.
- HONG, Ee Rea et al. The effects of video modeling in teaching functional living skills to persons with ASD: A meta-analysis of single-case studies. *Research in Developmental Disabilities*, v. 57, p. 158-169, 2016.
- JACOBSON, J. W.; MULICK, J. A.; GREEN, G. Cost-benefit estimates for early intensive behavioral intervention for young children with autism - General model and single state case. *Behavioral Interventions*, v. 13, n. 4, p. 201–226, 1998.
- JENSEN, V. K.; SINCLAIR, L. V. Treatment of autism in young children: Behavioral intervention and applied behavior analysis. *Infants and Young Children*, v. 14, n. 4, p. 42–52, 2002.



- LABRADOR, F. J. Skinner and the rise of behavior modification and behavior therapy. *The Spanish Journal of Psychology*, v. 7, p. 178–187, 2004.
- MAKRYGIANNI, M. K. *et al.* The effectiveness of applied behavior analytic interventions for children with Autism Spectrum Disorder: A meta-analytic study. *Research in Autism Spectrum Disorders*, v. 51, n. March, p. 18–31, 2018.
- MATSON, J. L. *Applied Behavior Analysis for Children with Autism Spectrum Disorders*. New York: Springer, 2009.
- MORAIS, M. V. B. DE. Comparação sobre ensino de matemática para pessoas com Transtorno Autista utilizando técnica de Mineração de texto. *REMAT: Revista Eletrônica de Matemática*, v. 8, n. 1, p. e2002, 2022.
- MORRIS, E. K.; SMITH, N. G.; ALTUS D. E. B. F. Skinner's contributions to applied behavior analysis. *The Behavior Analyst*, v. 28, p. 99-131, 2005.
- NUNES, D. R. de P.; AZEVEDO, M. Q. O.; SCHMIDT, C. Inclusão educacional de pessoas com Autismo no Brasil: uma revisão da literatura. *Revista Educação Especial, Santa Maria, RS*, v. 26, n. 47, p. 557-572, 6 nov. 2013. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984686X10178>
- ONU – Organização das Nações Unidas. Strengthen inclusion, participation of people with autism to ‘achieve their full potential’ says UN chief. Disponível em: < <https://www.un.org/en/desa/strengthen-inclusion-participation-people-autism-%E2%80%98achieve-their-full-potential%E2%80%9999>>. Acesso em 28 de fevereiro de 2022.
- REIN, M. *Applied Behavior Analysis Training for after-school staff: A grant proposal*. [s.l.] California State University, 2013.
- SANTANNA, B. G.; GOMES, A. C. A revisão da Lei Brasileira de inclusão à pessoa com deficiência (Lei N.13146/15) e as falhas na sua aplicação. *Revista de Iniciação Científica e Extensão da Faculdade de Direito de Franca, Franca, SP*, v. 4, n. 1, p. 141-158, jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.21207/2675-0104.2019.917>.
- SARGEANT, M. A. A.; BERKNER, D. Seventh-Day Adventist Teachers’ Perceptions of Inclusion Classrooms and Identification of Challenges to Their Implementation. *Journal of Research on Christian Education*, v. 24, n. 3, p. 224–251, 2015.
- SELINSKE, J. E.; GREER, D.; LODHI, S. A Functional Analysis of the Comprehensive Application of Behavior Analysis to Schooling. *Journal of Applied Behavior Analysis*, v. 24, n. 1, p. 107–117, 1991.
- SKINNER, B. F. (1953). *Science and human behavior*. New York: Simon & Schuster.
- SMITH, T.; EIKESETH, S.; LEVSTRAND, M.; LOVAAS, O. I. Intensive behavioral treatment for preschoolers with severe mental retardation and pervasive developmental disorder. *American Journal on Mental Retardation*, v. 102, p. 238-249, 1997.
- STOKES, J. V.; LUISELLI, J. K.; REED, D. D. A Behavioral Intervention for Teaching Tackling Skills To High School Football Athletes. *Journal of Applied Behavior Analysis*, v. 43, n. 3, p. 509–512, 2010.
- STRAIN, P.S.; SCHWARTZ, I.S.; BARTON, E.E. Providing interventions for young children with Autism spectrum disorders: What we still need to accomplish. *Journal of Early Intervention*, v. 33, n. 4, p. 321-332, 2011.



TRINITY CHRISTIAN COLLEGE. M.A. Special Education: Behavior Intervention Specialist (+ABAI VCS & LBS II: BIS Endorsement Sequence). Disponível em: <<https://www.trnty.edu/academic-program/graduate-special-education-lbsi/major-minors/special-education-behavior-intervention-specialist-ma-bcba-certification-eligibility-and-lbs-ii-bis-endorsement/>> Acesso em: 06 de março de 2022.

WATSON, J. B. (1919). Psychology from the standpoint of a behaviorist. Philadelphia and London: J. B. Lippincott Co

WITZEL, C.; GREULICH, L.; JEFFERY, J. Accomodating Students with Disabilities in Higher Education. The Journal of Adventist Education, v. 49, p. 43–46, 2015.

ZACHOR, D. A. *et al.* Change in autism core symptoms with intervention. Research in Autism Spectrum Disorders, v. 1, n. 4, p. 304–317, 2007.

ZENG, Hongling et al. Effect of the TEACCH program on the rehabilitation of preschool children with autistic spectrum disorder: A randomized controlled trial. Journal of Psychiatric Research, v. 138, p. 420-427, 2021.

ZIKIL, S.S.; GILBERT, T.S: Parents' view: What to consider when contemplating inclusion. Intervention in School & Clinic, v. 35, n. 4, p. 224, 2000.